

## PERFIL DO UTILIZADOR, NÃO URGENTE, COM 80 E MAIS ANOS NO SERVIÇO DE URGÊNCIA

Fernando Ferreira Pina<sup>1</sup>  
Margarida Vieira<sup>2</sup>  
Olivério Ribeiro<sup>3</sup>  
Paulo Jorge de Almeida Pereira<sup>4</sup>  
Madalena Cunha<sup>5</sup>

<sup>1</sup>CIIS / FCT

<sup>2</sup>CIIS/FCT

<sup>3</sup>CIIS/FCT

<sup>4</sup>CAPP e CEDH

<sup>5</sup>Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde de Viseu | Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA:E) | Sigma Theta Tau International – Phi Xi Chapter | Centro de Pesquisa em Estudos da Criança – Universidade do Minho (CIEC – UM), Viseu, Portugal

**Introdução:** Os Serviços de Urgência são a principal porta de entrada no SNS e pela fácil acessibilidade e capacidade de resposta aos mais diversificados problemas, muitos são aqueles que recorrem ao SU por situações não urgentes, constituindo-se como uma preocupação nacional e mundial. Um dos grupos populacionais com maior número de idas ao SU, é o dos idosos com 80 e mais anos, dado que as implicações associadas ao envelhecimento, (INE, PORDATA, 2022), os tornam assíduos e grande consumidores de serviços de saúde.

**Objetivos:** Caracterizar o perfil clínico do utilizador, não urgente, do SU- a Pessoa com 80 e mais anos.

**Material e Métodos:** Estudo de natureza quantitativa, com alvo nas Pessoas com 80 e mais anos, que durante o ano civil pré-pandemia recorreram ao SU de um Centro Hospitalar da Zona Centro de Portugal. Foram incluídas todas as Pessoas com 80 e mais anos, a quem, após Triagem de Manchester (TM) (GPT, 2018) foi atribuída uma das prioridades consideradas não urgentes (Verde, Azul ou branco) e excluídas aquelas em que a causa do recurso ao SU foi por: queda ou acidente e ainda aquelas que aquando da alta/destino após o episódio de urgência, se verificou: internamento, óbito ou transferência para outro hospital, a amostra ficou assim constituída por 2618 episódios, correspondendo a 88.6% dos incluídos. A amostra foi constituída através da amostragem aleatória estratificada.

**Resultados:** Prevalece o género feminino (58.1%) com uma média de idades de 85.7 anos (dp=4.317), 12 referem-se a centenários, 64.7% triados como menos urgente (verde), admitidos no turno da manhã (71.6%), o dia da semana com maior afluência foi a 2.ª feira (18.1%) e de menor o domingo (9.2%), nos meses de julho e agosto foram ultrapassados os 10%. Os tempos médios de demora, desde a admissão à TM foi de 14', para a TM de 2', desde a TM à 1.ª observação médica aproximou-se das 2 horas (1 hora e 50'), e os tempos médios por episódio aproximaram-se das 6 horas (5 horas 40'), sendo que 33.6% ultrapassou as 6 horas.

**Conclusões:** O perfil apurado, denota que o utilizador, não urgente, com oitenta e mais anos no SU, carece de recusos acrescidos e diferenciados pela comunidade, de modo a manter a saúde e abolir a necessidade de ir ao S.Urgência.